



# DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS

---





### ÍNDICE DO DIÁRIO

#### PORTARIA

PORTARIA 13 – SME.....



### PORTARIA 13 – SME



#### PORTARIA DA SME Nº 002/2023

Secretaria de  
Educação



*Organiza e fundamenta os procedimentos de atividade da educação integral, sua matriz curricular e dá outras providências para as escolas da rede municipal de ensino.*

**O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CANUDOS**, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de organizar, fundamentar a educação integral, bem como a matriz curricular para o seu funcionamento contemplando as necessidades do aluno e as expectativas da comunidade escolar do município em consonância com o Documento Referencial Curricular de Canudos – DCRC, de 05 de abril de 2022, e fundamentado no Plano Municipal de Educação – PME, 399/2015.

**Resolve:**

#### **A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

A Escola em Tempo Integral, acompanhando o Projeto Político Pedagógico apresentado como marco para a Rede Municipal de Ensino, considera o estudante em seus aspectos biológico e emocional, o qual passa por transformações que dialogam com seu processo de aprendizagem, sendo considerado seu ritmo e especificidades no qual o conhecimento e o currículo se integram e constituem estabelecendo uma ampla rede de significações, reafirmando a escola como lugar de construções e ações coletivas, que passa, necessariamente, pela interlocução, pela escuta de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

O currículo é interdisciplinar, resgatando o ser em sua unidade e diversidade, no qual a construção do conhecimento perpassa pelo trabalho coletivo, pela cultura de paz e pelo reconhecimento e acolhimento das diferenças dos estudantes. Explicitado na Proposta Político-Pedagógica da escola materializa e revela a sociedade e o homem social que se busca, bem como o compromisso com a cidadania e com a justiça social.

As fontes do currículo estruturam-se considerando as dimensões epistemológica, filosófica, socioantropológica e sociopsicopedagógica.

- A base epistemológica: refere-se à compreensão do modo de produção do conhecimento, que se dá pela relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas determinadas; em decorrência desta relação, o homem é produto das circunstâncias, ao mesmo tempo em que as transforma. Não há aprendizagem sem protagonismo do estudante, que constrói significados pela ação.



Secretaria de  
Educação



- A base filosófica: a escola será compreendida e respeitada em suas especificidades temporais e espaciais, ou seja, históricas; o currículo será organizado para atender as características das fases do desenvolvimento humano, os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores do(a) estudante e o trabalho pedagógico será flexível para assegurar o sucesso escolar.
- A base socioantropológica: fundamenta um currículo que considera os significados socioculturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem, que envolvem o estudante e sua comunidade; esta dimensão fornece os sistemas simbólicos que articulam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem.
- A base sociopsicopedagógica: firma um currículo que considera a relação entre desenvolvimento e aprendizagem; promove o desenvolvimento intelectual na relação com o mundo; compreende a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo.

Essas dimensões têm por base a relação da escola, de seus diferentes interlocutores com o local onde se encontra, assim, a Proposta Pedagógica da Escola é construída a partir da pesquisa socioantropológica, da articulação com as instituições e atores sociais locais que tenham vínculos com as comunidades do entorno da escola e das discussões feitas nos quatro segmentos que compõem a comunidade escolar, para contemplar a diversidade em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, éticos, estéticos, gênero e étnico.

### O CURRÍCULO

O currículo da Escola em Tempo Integral contempla os processos que se relacionam ao lugar e ao desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos e, dessa maneira, resgatando a importância da escola para a comunidade onde está inserida pode contribuir para a superação das desigualdades escolares e sociais. Constitui-se favorecendo a escolarização dos estudantes com deficiências nas turmas comuns e atendendo as diferentes necessidades dos estudantes, sem fragmentação e rupturas na construção do conhecimento e garantindo a interdisciplinaridade.

Para além de considerar a criança e ao adolescente em suas especificidades, próprias de sua fase de desenvolvimento e das relações que estabelece com o entorno, a Escola em Tempo Integral tem como princípio orientador do trabalho pedagógico: a politecnia, a pesquisa, a relação parte-totalidade, a relação teoria-prática, o reconhecimento dos saberes, a interdisciplinaridade e a avaliação emancipatória.

O primeiro passo rumo à proposta do currículo interdisciplinar é a mudança do paradigma de escola e da postura dos professores. A função da escola é de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados e tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais, quanto a conteúdos, metodologias e atividades. E também no que se refere à maneira de tratar o estudante e os componentes que devem ser estimulados, tais como: a auto expressão (livre, crítica, criativa e consciente); a autovalorização (reconhecimento da própria dignidade); a corresponsabilidade (iniciativa, participação e colaboração); a curiosidade



Secretaria de  
Educação



e a autonomia na construção do conhecimento, estabelecendo uma rede de significação interdisciplinar.

### A INTERDISCIPLINARIDADE

A qualidade da educação necessita de um currículo interdisciplinar e é alcançada via gestão participativa, trabalho em equipe, parceria e cooperação. Todos estes mecanismos visam superar o modelo individualista, fragmentado e centralizador de administração e de produção do saber.

Uma prática escolar interdisciplinar tem algumas características que podem ser apontadas como fundamentos para a transformação curricular, e que exigem mudança de atitudes, de procedimentos e de posturas por parte dos professores e de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, tais como:

- Perceber-se interdisciplinar, sentir-se parte do universo e um universo à parte (resgatar sua própria inteireza, sua unidade);
- Historicizar e contextualizar os conteúdos (resgatar a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens, causas, conseqüências e significações; aprender a ler jornais e a discutir as notícias);
- Valorizar o trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrada (tanto o corpo docente como o discente), estabelecendo pontos de contato entre as diversas áreas do conhecimento, componentes curriculares e as atividades do currículo;
- Desenvolver atitude de busca, de pesquisa, de transformação, de construção, de investigação e de descoberta;
- Definir uma base teórica como eixo norteador de todo o trabalho escolar, seja humanista (que tipo de ser humano se quer formar), psicopedagógico (que teoria de aprendizagem fundamenta o projeto escolar) ou relacional (assim como as relações interpessoais, a questão do poder, da autonomia e da centralização decisória na escola);
- Dinamizar as coordenações dos diversos coletivos (trabalho integrado com conteúdos afins), enriquecendo e atualizando planejamentos e plano de estudos dos diversos componentes curriculares/áreas do conhecimento;
- Resgatar o sentido humano, o mais profundo e significativo eixo da interdisciplinaridade, perguntando-se a todo o momento: o que há de profundamente humano neste novo conteúdo? Em que este conteúdo contribui para que os estudantes se tornem mais humanizados?
- Trabalhar o conteúdo contextualizado, organizando-o por meio de conceitos, temas geradores, pedagogia de projetos, unidades de trabalho. Estas possibilidades contribuem para superar a artificialidade da escola, aproximando-a da vida real e estimulam a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade;



Secretaria de  
Educação



- Desenvolver projetos coletivos na escola, garantindo a integração de conteúdos por meio do planejamento coletivo tendo as características das fases do desenvolvimento humano, das áreas e dos componentes curriculares como referência. Um projeto surge de uma situação, de uma necessidade sentida pela própria escola e consta de um conjunto de atividades planejadas e empreendidas por iniciativa da escola e do seu coletivo em torno de um objetivo comum.

### A TEORIA E A PRÁTICA

A relação teoria-prática é, genericamente, uma imposição da vida em sociedade. Não há intervenção humana na realidade com vistas a transformá-la sem uma prévia organização planejada com método e intencionalidade. Isso pressupõe uma íntima aproximação do pensamento e da ação, para resultar em transformação. A relação teoria-prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

Por um lado, a teoria constituída por ideias, hipóteses que levam a representações abstratas, constrói os conceitos que somente serão consubstanciados na prática. Quando submetida à realidade, a teoria apartada da prática social vira palavra vazia e sem significado. Já a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em automação, ou seja, em ação destituída de reflexão. Em um mundo caracterizado pela dinamicidade, em que as condições materiais renovam cotidianamente as relações sociais e produtivas, a prática que não se sustenta no conhecimento torna-se imobilista e conservadora.

O diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio-histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais.

A concepção pedagógica que orienta a construção curricular, afirma a centralidade das práticas sociais como origem e foco do processo de conhecimento da realidade, o diálogo como mediação de saberes e de contradições entende que a transformação da realidade se dá pela ação dos próprios sujeitos.

Em decorrência, assume a complementaridade entre todas as formas de conhecimento, reconhecendo que o saber popular se constitui no ponto de partida para a produção do conhecimento científico.

Embora todas as pessoas exerçam atividades intelectuais ao pensar a realidade e organizar suas concepções a partir dos determinantes socioculturais que lhes conferem organicidade, é preciso reconhecer que a compreensão mais complexa da realidade supõe a superação do senso comum mediante a democratização do acesso ao conhecimento sistematizado. Assim, o saber popular será também o ponto de chegada do conhecimento científico.

Por outro lado, se o conhecimento científico universalmente sistematizado não conseguir estabelecer o diálogo com indivíduos, grupos e suas realidades, levando-os a superar o



Secretaria de  
Educação



senso comum, dificilmente será reconhecido e, portanto, corre o risco de não constituir significado que motive sua apropriação.

A escola é o espaço de promoção do diálogo dos diferentes saberes, reconhecendo seu poder de transformar a realidade, mas também os seus limites, oriundos de seu modo de produção, que reflete as desigualdades de acesso ao conhecimento e à cultura.

Na perspectiva da correção das distorções historicamente dadas e responsáveis pelas dificuldades de acesso e permanência na escola, uma prática pedagógica comprometida com o enfrentamento das desigualdades define o caráter político da educação. Essa atitude significa colocar a práxis pedagógica no espaço mais permanente da sociedade: o espaço das lutas sociais pela emancipação do ser humano.

### A AVALIAÇÃO

A Avaliação Emancipatória é fundante do processo pedagógico desenvolvido na escola. Caracteriza-se por ser processual, diagnóstica, prognóstica, formativa e sumativa e se pauta pela premissa de que todos são capazes de aprender.

A concepção da avaliação emancipatória explicitada na Escola em Tempo Integral incorpora os preceitos contidos na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, salientando-se a interdisciplinaridade e a ênfase no trabalho pelas áreas de conhecimento, cujas informações devem pautar o redimensionamento das ações pedagógicas, do coletivo de professores, para avançar no processo de construção da aprendizagem.

A avaliação como processo obriga-nos a observar o estudante em diferentes situações, que expressam sua construção do conhecimento, considerando não só as suas produções em si, mas também as circunstâncias e condições de sua elaboração, que podem interferir favorecendo ou dificultando as aprendizagens. A investigação contínua sobre os processos da construção da aprendizagem demanda rigor metodológico, por meio de registros significativos que sinalizem as possibilidades de transformação. Investiga as construções já realizadas pelos educandos, investindo na autonomia, na autoria, no protagonismo e na emancipação dos sujeitos. Ainda, subjacente à concepção de Avaliação Emancipatória encontra-se o protagonismo do estudante, voltando-se todas as ações da escola para firmar sua autoconfiança e autonomia com participação ativa na vida da escola, de sua comunidade, ampliando estas posturas para o todo social.

Na dinâmica educativa, a Avaliação é diagnóstica, constitui-se em um instrumento de suporte do planejamento e da execução das atividades, que envolve professor e educando. É preciso avaliar permanentemente e processualmente. A Avaliação é uma atividade que não existe nem sobrevive por si mesma, devendo estar sempre articulada com o processo de ensino e o Projeto Político Pedagógico. Assim, a avaliação diagnóstica tem caráter formativo, por considerar o processo educativo, com vistas a reorientá-lo. E recebe o nome de avaliação sumativa quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o desenvolvimento deste.

Considerando que o estudante é também sujeito responsável pelo seu ato de aprender, a autoavaliação, associada à avaliação do professor, é uma estratégia fundamental para a



Secretaria de  
Educação



consistência do processo avaliativo. O sujeito constrói o seu conhecimento, conseqüentemente, constrói também sua avaliação e avalia a sua aprendizagem. Dessa forma, o próprio estudante está apto a dizer sobre o que está ou não aprendendo.

O registro do processo de construção do conhecimento de cada estudante considera seu estágio de desenvolvimento, suas relações com o grupo onde se encontra, entendendo a construção do conhecimento enquanto síntese individual e coletiva, provisória. Neste sentido, é registrada em Pareceres Descritivos, os quais são elaborados pelo coletivo de professores que tem interface com o estudante, seu(s) grupo(s), sua autoavaliação e a autoavaliação do professor.

O Parecer Descritivo detalha “descritivamente”, os aspectos avaliativos em que o estudante obteve êxito, bem como aqueles cuja construção da aprendizagem se encontra em processo:

- Relatam os avanços dos estudantes, apontam suas dificuldades e a necessidade de reorientação do planejamento e metodologia para o sucesso escolar. Estes documentos são elaborados pelo coletivo de professores e demais profissionais que interagem com os estudantes, alcançados aos pais e estudantes, pela escola, em espaços que propiciem o diálogo e troca de informações entre os professores, a família e o estudante. Este(s) momento(s) ocorre(m), dentre outras possibilidades, durante o ano letivo, no Conselho de Classe Participativo;
- O Parecer Descritivo associa-se à forma de expressão de resultados adotada pela escola, enriquecendo o processo avaliativo ao discriminar e conjugar diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante, possibilitando as intervenções necessárias para que este possa avançar na construção de seus conhecimentos. Deve incorporar as avaliações das Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas nas áreas do conhecimento;
- Ao final de cada ano: é elaborado Parecer Descritivo (Final) o qual indicará de forma global os diferentes elementos do percurso escolar do estudante, detalhando seus avanços e dificuldades a serem trabalhadas na sua construção do conhecimento;
- Plano Pedagógico: deve ser elaborado Plano Pedagógico específico para cada estudante que detalhe o acompanhamento do seu percurso escolar e as ações necessárias para que os professores planejem o trabalho pedagógico para a superação das dificuldades apresentadas pelo estudante. Constitui-se em um conjunto de atividades pedagógicas específicas, planejadas, executadas e acompanhadas pelos professores, durante o processo de aprendizagem tendo por objetivo a superação das dificuldades constatadas e registradas no Parecer Descritivo.
- Conselhos de Classe Participativos são espaços de diálogo sistemáticos, bimestrais/ trimestrais, os quais têm a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem individual e coletiva dos educandos. Conta com a participação da equipe diretiva, de professores das áreas do conhecimento e das Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas, de estudantes, de pais e de funcionários. Constitui-se em mais um momento da reflexão de todas as áreas do conhecimento sobre o processo de aprendizagem das turmas e dos estudantes, com a respectiva ação propositiva para redefinição do trabalho docente junto aos estudantes;



Secretaria de  
Educação



### O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico da Escola em Tempo Integral é construído a partir da pesquisa sócio-anropológica, da articulação com as instituições e atores sociais locais que tenham vínculos com as comunidades do entorno da escola e das discussões feitas nos quatro segmentos que compõe a comunidade escolar, para contemplar a diversidade em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, éticos, estéticos, étnico e de gênero.

O Projeto Político Pedagógico da Escola em Tempo Integral deve:

- promover a permanência do(a) estudante na escola, criando as condições de melhor aprendizado;
- proporcionar aos(as) estudantes ações e exercícios no campo social, cultural, esportivo e tecnológico dentro da escola e em ambientes coletivos diversificados;
- favorecer a interdisciplinariedade e a transdisciplinariedade, fazendo com que ocorra a articulação entre o núcleo comum curricular e as demais atividades desenvolvidas na escola;
- incentivar a participação da comunidade no processo educacional, promovendo a construção da cidadania;
- adequar as atividades educacionais à realidade local;
- proporcionar ao(à) estudante experiência educativa que possibilite o desenvolvimento integral, considerando os aspectos cognitivos, motor, social, emocional e cultural;
- conceber a escola enquanto espaço de socialização, onde o(a) estudante possa experimentar uma vivência coletiva e formular uma concepção de mundo, de sociedade e de cidadania;
- possibilitar o acesso à tecnologia da informação e incluir a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem.

### A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva nas Escolas em Tempo Integral deve contemplar as características da fase de desenvolvimento das crianças e adolescentes, promovendo e possibilitando seu acesso à aprendizagem e ao convívio com seus pares. Para favorecer o processo de escolarização em turmas comuns, dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades, a escola deve propiciar ou encaminhar estes educandos para o Centro de Atendimento Educacional Especializado/CAEE, nas Salas de Recursos Multifuncionais e, ainda, firmar a interface entre o planejamento, a metodologia e ações dos professores das classes comuns com aqueles que atuam no CAEE.



Secretaria de  
Educação



A concepção de Escola em Tempo Integral reconhece o estudante enquanto ser uno, não fragmentado, e entende que todos os seus aspectos (afetivo, cognitivo, físico, social dentre outros) devem estar presentes no planejamento das atividades da escola.

O espaço escolar deve ser acolhedor, prazeroso, um permanente convite desafiador para que as crianças e jovens reconheçam este lugar como lugar de encontro, para exercer direitos e deveres de cidadão.

### A EQUIPE GESTORA

É nesta perspectiva que a Equipe Gestora, juntamente com o Conselho Escolar, abre espaços para uma gestão participativa, que tenha por centralidade a construção do conhecimento dos estudantes a qual passa por fomentar as condições físicas necessárias para este atendimento, a permanente formação dos professores, o cuidado com as relações entre os diferentes segmentos, firmando a solidariedade e o compromisso de todos que estão envolvidos no processo educacional.

Revisitar cotidianamente os Princípios e Fundamentos da escola, reordenar os planejamentos, avaliar quais as prioridades os pontos de estrangulamento, superar os entraves à aprendizagem são algumas das importantes responsabilidades do Gestor e sua Equipe, que se somam para estabelecer as condições coletivas para o atendimento das necessidades dos estudantes. Neste sentido, o Sistema de Avaliação Institucional é importante instrumento para visualizar cada parte e o todo da escola. Importante instrumento para desencadear o planejamento e as ações para o sucesso do processo de aprendizagem dos(as) estudantes. Por meio dos dados resultantes de sua realização por todos os segmentos da comunidade escolar, permite acompanhar e monitorar o trabalho pedagógico, analisando resultado dos indicadores, reorientando o processo de ensino e de aprendizagem.

Considerando o resultado do Sistema de Avaliação, devem ser estabelecidas as prioridades, as metas, os responsáveis pelas ações, os prazos, as estratégias para que se possam superar os impeditivos à construção do conhecimento pelos estudantes, o que tem por premissa que cada comunidade apresenta características específicas indissociáveis deste processo.

O Gestor e a Equipe Pedagógica devem realizar as intervenções necessárias para que a escola desenvolva, de fato, uma Proposta Político Pedagógica na qual o currículo ofereça aprendizagens significativas aos estudantes, na qual o currículo assuma papel articulador entre a cultura local e a diversidade planetária. Reafirma, assim, a importância da dimensão cultural no processo educacional, pensando a escola como dinamizadora da cultura, de sua expressão e a elaboração e apropriação dos saberes pelos(as) estudantes, com diálogo permanente com todos os segmentos da comunidade escolar de forma corresponsável.

### O COORDENADOR PEDAGÓGICO



Secretaria de  
Educação



O Coordenador Pedagógico é sempre um articulador do trabalho pedagógico, deve privilegiar o planejamento coletivo entre os professores de diversas áreas do conhecimento, oportunizando a socialização de experiências, o enriquecimento das ideias, a criatividade e múltiplos olhares da/para a realidade. Nesta perspectiva o planejamento é ato coletivo, interativo, com a articulação e o envolvimento de todos os profissionais por um objetivo comum: as aprendizagens.

Os professores realizam planejamento coletivo, dialogando com as diversas áreas do conhecimento, estabelecendo condições para a socialização de experiências, o enriquecimento das ideias, análise das dificuldades encontradas pelos estudantes e caminhos para sua superação. Neste sentido o trabalho coletivo é promotor da socialização dos saberes e das condições para o sucesso dos estudantes, estimulando os professores ao estudo, buscando as estratégias e metodologias mais adequadas para o trabalho escolar.

Conforme as características de cada escola, o Coordenador Pedagógico deve estabelecer, junto aos professores da classe comum e dos profissionais que atuam nas Salas de Recursos, a necessária articulação para que os estudantes possam desenvolver suas aprendizagens tendo pleno acolhimento na classe comum.

Assim (re)afirmar a escola enquanto espaço prazeroso de construção do conhecimento espelha a responsabilidade com uma educação de qualidade social, voltada para a inclusão que não pode prescindir de instrumentos para análise da realidade, das necessidades dos estudantes, dos professores, dos funcionários e da ação responsável e comprometida dos Gestores, do coletivo de professores, dos estudantes, dos pais e responsáveis.

### O FORMATO

A Escola em Tempo Integral firma:

- Metodologia que considera as diferenças individuais e as características e necessidades de cada fase de desenvolvimento do estudante;
- Matriz curricular flexível, que estabelece interface entre a Formação Geral e as Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas;
- Duração do tempo escolar de 8 horas diárias, para todo o ensino fundamental, acompanhada de alimentação escolar adequada à ampliação do tempo do estudante na escola;
- Organização do espaço, preferencialmente, em salas ambientes;
- Participação permanente de professores, estudantes e gestores nas diferentes atividades propostas no Projeto Político Pedagógico;
- Integração permanente com a cultura e comunidade local;
- A construção de espaço/tempo escolar que possibilite ao estudante compreender-se enquanto construtor de sua existência e da sociedade, assegurando as condições para



Secretaria de  
Educação



construção e realização de seu(s) Projeto(s) de Vida firmando os valores, o mundo do trabalho, a cidadania;

- Compromisso com a aprendizagem de todos os(as) estudantes e com a redução dos índices de evasão e repetência.

### O PLANEJAMENTO

O planejamento e a organização da Escola em Tempo Integral consideram as faixas etárias dos estudantes e contempla suas necessidades, numa organização espaço/tempo que atenda suas peculiaridades:

**Infância de 0 a 3 anos de idade-** com o primeiro contato com a escola, é preciso tratarmos de crianças de 0 a 3 anos e saber que, é necessário considerar que educar implica também cuidar e brincar – os três verbos se entrelaçam indissociavelmente. Cuidar inclui todas as ações que os adultos fazem junto aos bebês e crianças bem pequenas: alimentar, brincar, amar, cantar, conversar, trocar, colocar para dormir, banhar e mantê-las seguras.

**Infância de 4 a 5 anos de idade-** o contato com a escola, é a fase em que a criança precisa de estímulos para continuar buscando as respostas de suas curiosidades. Nesta faixa etária, as crianças têm um rápido desenvolvimento muscular, com grande atividade motora e com maior controle dos movimentos.

**Infância de 6 a 8 anos de idade-** na perspectiva do contato com a escola, o grupo de colegas, os professores onde acontece os primeiros acessos ao processo de ampliação da socialização e da interação. Neste momento a alfabetização e o letramento exigem prática pedagógica centrada no lúdico;

**Segunda Infância situada entre os 9 e 11 anos de idade** ocorre a consolidação das relações estabelecidas na primeira fase e inicia-se a fase das operações concretas, da aquisição intelectual e da introspecção, das dúvidas, das perguntas e de um certo grau de reflexão;

**Adolescência- entre os 12 e 14 anos de idade.** Esta fase conhecida como fase de transição entre adolescência e jovem, onde seus processos de pensamento assemelham-se aos dos adultos é a fase da abstração e da construção de hipóteses.

As aprendizagens devem contemplar:

**Na Infância de 4 a 5 anos de idade, nos anos do Ensino Infantil, devem possibilitar ao estudante:**

- Desenvolvimento físico;
- Desenvolvimento da linguagem;
- Desenvolvimento cognitivo;
- Desenvolvimento social;
- Desenvolvimento emocional.



Secretaria de  
Educação



**Na Infância de 6 a 8 anos de idade, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, devem possibilitar ao estudante:**

- A alfabetização e o letramento;
- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar;
- O espaço de apropriação e produção de conhecimento, onde o afeto, cognição e ludicidade caminhem juntos e integrados;
- Mobilidade nas salas de aula e atividades que levem os estudantes a explorar mais intensamente as diversas linguagens; da literatura, das artes e a utilizar materiais que ofereçam condições de raciocinar e criar manuseando e explorando as suas características e propriedades.

**Na Segunda Infância - dos 9 e 11 anos de idade:**

- O planejamento pedagógico deve levar em consideração as diferentes áreas do conhecimento na perspectiva interdisciplinar;
- O desenvolvimento das diversas formas de expressão inclui o aprendizado global e interdisciplinar da língua portuguesa, da literatura, da música e das demais artes, da educação física, da matemática, das ciências da natureza, da história e da geografia;
- Na execução do planejamento pedagógico devem ser adotadas estratégias de trabalho que favoreçam a constituição de grupos, onde se desenvolvam a cooperação, a participação, a formação de opiniões próprias e a solidariedade;

**Na Adolescência- entre os 12 e 14 anos de idade:**

- O planejamento pedagógico deve considerar as várias formas de expressão que estão associadas ao aprendizado interdisciplinar das áreas do conhecimento conforme a Base Nacional Comum;
- Os professores devem elaborar o planejamento pedagógico e adotar estratégias interdisciplinares para que os estudantes possam construir sistemas e teorias, efetuar operações, pensar em termos abstratos, formular hipóteses e testá-las sistematicamente;
- O atendimento pedagógico se dá por meio de áreas do conhecimento e seus componentes curriculares.



Secretaria de  
Educação



### O CURRÍCULO

O Currículo da Escola em Tempo Integral apresenta a Formação Geral articulada e integrada às Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas.

Formação Geral:

**Para a Educação Infantil** - Campos de Experiências (EDUCAR E CUIDAR); (BRINCAR E INTERAGIR).

**Para o Ensino Fundamental** – Base Nacional Comum, a Parte Diversificada e o Projeto Integrador

**Linguagens:** Língua Portuguesa; Língua Estrangeira Moderna - Inglês; Arte;

Educação Física; Produção Textual; Empreendedorismo;

**Ciências Humanas:** Geografia; História; História de Canudos;

**Ensino Religioso:** Religião;

**Ciências da Natureza:** Ciências;

**Matemática:** Matemática.

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIA:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

**PARTE DIVERSIFICADA:** Atividades Curriculares Obrigatórias:

**NÃO É COMPONENTE CURRICULAR.** A sua colocação na base curricular deve-se a necessidade de garantir períodos nos quais os(as) estudantes terão orientação para a iniciação metodológica, elaboração e desenvolvimento de atividades e projetos de pesquisa, de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Para isso, a Escola deve organizar o horário escolar de modo que os 2 períodos destinados à Iniciação à Pesquisa fiquem NO MESMO DIA E HORÁRIO PARA TODAS AS TURMAS. Isso permitirá que os professores das áreas do conhecimento, em salas ambientes, possam atender os(as) estudantes, reagrupados de acordo com as temáticas, que necessariamente deverão estar vinculadas a uma das quatro áreas do conhecimento.

**Letramento:** possibilitar ao estudante condições para a apropriação do sistema de escrita pela vivência de diferentes situações. Dialoga com a realidade histórica, social dos estudantes, buscando conexões entre sua forma de entender e expressar o mundo e a elaboração da palavra escrita, com a interpretação e a elaboração de textos, de diferentes



Secretaria de  
Educação



gêneros, coerentes, aprimorando sua compreensão da língua materna e o aprofundamento da compreensão da expressão escrita e oral enquanto desvelamento do mundo concreto e as possibilidades do mundo imaginário. O letramento, portanto, entende a linguagem como uma prática social e ocupa-se também de demonstrar ao indivíduo que existe mais de uma forma de usar a língua e que esta forma nunca é toda errada ou toda correta, depende da situação em que será empregada.

**Experiências Matemáticas:** possibilitar ao (a) estudante apropriação da lógica matemática através de atividades de experimentação, como a construção do número e a lógica, permeiam as atividades desta oficina curricular, interligando a matemática às atividades cotidianas, vivenciadas por meio de jogos educativos. Os diferentes conteúdos do currículo são trabalhados por meio de jogos, como dominó, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros que permitem que o estudante faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e desafiador;

**Cultura e Arte Educativa:** Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história;

**Esporte e Recreação:** por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento integral, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano do estudante, contribuindo para que este forme hábitos saudáveis de vida e conviva com a diversidade de forma acolhedora e solidária, ultrapassando o viés da competitividade;

**Educação Musical:** A educação musical abrange o ensino de todas as coisas relacionadas à música. Inclui história da música, teoria e pesquisa, bem como lições de voz e instrumentais. A educação musical é importante, pois pode melhorar as habilidades acadêmicas e sociais de um aluno, incentivando o amor e o respeito pela música que podem durar a vida toda. Envolve aprender não apenas sobre peças de música clássica, mas também sobre os músicos que as escreveram. A história da composição, instrumentos e tipos de música também são estudados como parte da história da música. Para que os alunos possam vivenciar o processo de expressão individual e grupal, não se esquecendo de fazer conexões com a localidade e a identidade cultural, permitindo-lhes também improvisar, compor, observar e analisar suas estratégias e de seus colegas nas atividades de produção.

**Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** trabalha com processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, de conhecimentos e de atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental. Nessa construção ganha ênfase o debate sobre a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis, com intencionalidade pedagógica de estimular, debater e desenvolver



Secretaria de  
Educação



formas sustentáveis de ser e estar no mundo, a partir de três dimensões: espaço físico, gestão e currículo.

**Art. 8º** A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades (RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental).

Tem por objetivo a articulação entre o currículo da escola e o proposto no Projeto Político Pedagógico, bem como se relacionando ao Plano Didático de Apoio de cada estudante, sendo mediada por um professor orientador de estudos. Essas atividades curriculares são inseridas pela necessidade de garantir períodos nos quais os(as) estudantes terão orientações para realizar as atividades escolares, bem como num espaço pedagógico o formato para contribuir na superação das dificuldades de construção de conhecimento. A sua colocação na base curricular deve-se necessidade de garantir períodos nos quais os(as) estudantes terão orientação para realizar as atividades escolares, bem como é um espaço pedagógico para contribuir na superação das dificuldades de construção de conhecimento.

#### **OBSERVAÇÕES:**

A carga horária da Formação Geral e das Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas deve atender ao mínimo previsto no quadro sugestivo expresso na Grade Curricular - anexos deste documento.

As Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas, nos anos finais, preferencialmente, devem ser distribuídas nos dois turnos, sem concentração em um deles. A expressão dos resultados da avaliação das Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas deve ser integrada às áreas do conhecimento.

#### **PROJETOS INTEGRADORES**

Os Projetos Integradores correspondem às atividades que contemplam o Programa Canudos Vivo, são divididos em três períodos do ano letivo com a proposta de Leitura, Produção Textual e Raciocínio Lógico Matemático (LER.COM); Cultura e Arte Educativa (CULTURAÊ); História, Memória e Vivências no Sertão (Sertão Científico).

#### **OS GRUPOS**

Durante o ano letivo, considerando as faixas etárias, o interesse dos estudantes e o planejamento do coletivo de professores a escola pode reagrupar os estudantes, contemplando a flexibilidade na organização dos grupos, tanto no que se refere aos tempos, quanto aos espaços escolares, para que sejam oportunizadas os mais diversificados momentos para a troca, a aprendizagem e o planejamento coletivo. Assim, os professores podem agrupar e reagrupar os estudantes, contemplando diferentes



Secretaria de  
Educação



necessidades pedagógicas e utilizando as metodologias necessárias para que a aprendizagem seja construída na interação com o outro.

Os reagrupamentos de estudantes se constituem em estratégia pedagógica, que permite o atendimento das necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um período determinado, sendo atividade intencional, planejada, registrada e acompanhada sistematicamente pelo coletivo de professores. O Planejamento dos professores deve prever atividades voltadas para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes quanto à resolução de problemas e construção de sua autonomia, que firme e estabeleça a solidariedade entre os estudantes.

Os reagrupamentos podem ocorrer entre estudantes do mesmo ano, na mesma turma, entre as turmas do mesmo ano ou entre os diferentes anos do ensino fundamental, sendo elaborado Planejamento Coletivo e Interdisciplinar Específico contemplando a:

- Investigação das dificuldades na construção do conhecimento do(s) estudante(s) e qual a ação pedagógica necessária para superação destas dificuldades;
- Investigação do interesse do(s) grupo(s) e do estudante(s), conforme a faixa etária;
- Delimitação e definição do tema que será abordado no reagrupamento e
- Definição, em Planejamento Coletivo, da metodologia e didática para abordar o tema definido desencadeando as atividades pedagógicas.

### REAGRUPAMENTO

a) **Interclasse:** os agrupamentos de estudantes podem ser formados de acordo com as áreas de conhecimento e a atividade a ser desenvolvida, com possibilidade de atuação de diferentes professores. Os estudantes compõem os grupos conforme as atividades propostas e seus percursos formativos, estabelecido pelo professor e coletivo de professores, após a avaliação diagnóstica. Nesta organização, projetos, encontros, seminários ou atividades temáticas devem considerar sempre os interesses e necessidades dos estudantes, de forma interdisciplinar e acompanhadas da avaliação emancipatória que envolva o estudante, seu grupo, e o coletivo de professores.

b) **Intraclasse:** ocorre na mesma turma em que o estudante se encontra, os quais são organizados em grupos, durante um período de tempo definido pelo

professor, o qual deve perceber o momento para efetivar trocas entre os grupos de estudantes. O professor deve definir junto aos estudantes a forma como estes podem desempenhar determinadas responsabilidades ou atividades, de acordo com a sua capacidade de forma que favoreça sua autonomia. Dentre as atividades a serem compartilhadas pelos estudantes podemos destacar as organizativas e de relações interpessoais. O reagrupamento intraclasse, com formação de grupos de estudantes de caráter mais permanente ou flexível, contribui para a resolução de problemas,



Secretaria de  
Educação



estabelecendo a co-responsabilidade entre os(as) estudantes e professores, sendo reafirmada a avaliação emancipatória.

Dessa forma, os reagrupamentos propiciam condições para que os estudantes explicitem suas necessidades e possibilidades de aprendizagens, firmando seu protagonismo e, frente às diferentes hipóteses apresentadas nos e pelos reagrupamentos, compartilhem saberes e soluções para responder aos problemas apresentados pelos professores, oportunizando a construção coletiva do conhecimento.

### CALENDÁRIO ESCOLAR

- O Calendário Escolar deve estar adequado ao atendimento dos estudantes na Escola em Tempo Integral, contemplando a ampliação da jornada escolar;
- Se houver necessidade de alteração do Calendário Escolar, este deve ser elaborado em conformidade com o Conselho Escolar e os diferentes segmentos da comunidade escolar, sendo encaminhado à CME para análise e aprovação.

### REGIMENTO ESCOLAR, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PLANO DE ESTUDOS

- A escola deverá elaborar, juntamente com os diferentes segmentos da comunidade escolar, novo Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico e Plano de Estudos incorporando as alterações decorrentes da implantação da Escola em Tempo Integral, para vigência a partir do ano letivo de 2023;
- A escola deverá encaminhar o Regimento Escolar e o Plano de Estudos à CME, para análise e posterior aprovação, impreterivelmente até 30 de dezembro de 2023.



Secretaria de  
Educação



Dias Letivos: 200	Semanas Letivas: 40	Dias da Semana: 05	Parcial: 4 horas/ Diurno	Tempos de hora/aula:60 minutos
-------------------	---------------------	--------------------	-----------------------------	-----------------------------------

### ANEXOS:MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- EDUCAÇÃO INFANTIL TEMPO FORMATIVO

Adaptação a Lei 9394/96, Lei 11.274/2006, Resolução 05/2009, Resolução CNE/CEB 004/2010 e Resolução CNE/CEB 001/1999, Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, Resolução CEE Nº 137, de 17 de dezembro de 2019.

B A S E	EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Bebês		Crianças Bem Pequenas		Crianças Pequenas			
				CARGA HORÁRIA SEMANA L	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL				
N A C I O N A L  C O M U M	BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER BRINCAR CONHECER-SE EXPRESSAR PARTICIPAR	O eu, o outro e onós	X	4	X	4	X	4		
			Corpo, gestos e movimentos	X	2	X	2	X	2		
			Traços, sons, cores e formas	X	2	X	2	X	2		
			Escuta, fala, pensamento e imaginação	X	6	X	6	X	6		
			Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	5	X	5	X	5		
			Total da Carga Horária Anual				800h		800h		800h
			Total da Carga Horária Anual Tempo Integral				—		1600		1600

Nota:

- O Currículo deverá ser composto de uma Base Nacional Comum Curricular, articulando o Eixo Trabalho.
- Os Eixos Estruturantes são tratados nos Campos de Experiências.
- Os conceitos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena serão trabalhados no âmbito de todo o currículo escolar, nos termos das Leis 10639/2003 e 11.645/2008.



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- ENSINO FUNDAMENTAL- 1º AO 5º ANO

Base Legal	Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO										
			Fase I – Ciclo de Alfabetização						Fase II				
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
CH	C	CH	CH	CH	CHA	C	CHA	C	CH				
			S	H	S	A	S	S	H	S	A		
LDB N° 9.394/1996 Resolução CNE/CEB N° 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Matemática	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
		Ciências da Natureza	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Ciências Humanas	História	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
			Geografia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
			História de Canudos	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40		
Atividades Complementares	Parte Diversificada	Mediação da Leitura	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	
		Mediação da Matemática	8	320	8	320	8	320	8	320	8	320	
		Oferta Eletiva Musical	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Oferta Eletiva Esporte e Recreação	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Oferta Eletiva Cultura e Arte Educativa	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Oferta Eletiva Educação Ambiental	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
<b>Total da Carga Horária Anual</b>			45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	

- O componente curricular Educação Física é obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos termos do § 3º do art.26 da LDB n° 9.394/1996 (Lei n° 10.793/2003) e deve ser desenvolvido por professor licenciado (Art. 1º, Lei Estadual n° 6.739/2006).
- A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB n° 4/2010)

**LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal e CHA= Carga Horária Anual**



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- ENSINO FUNDAMENTAL II- 6º AO 9º ANO

Base Legal	Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO				
			CH S	CH A	CH S	CH A	CH S	CH A	CH S	CH A			
LDB N° 9.394/1996 Resolução CNE/CEB N° 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160		
			Artes	1	40	1	40	1	40	1	40		
		Matemática	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80		
			Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160		
		Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80		
		Ciências Humanas	História	2	80	2	80	2	80	2	80		
			Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80		
			H. de Canudos	2	80	2	80	2	80	2	80		
		Linguagens	Língua Estrangeira Moderna	1	40	1	40	1	40	1	40		
			Produção Textual	2	80	2	80	2	80	2	80		
				Empreendedorismo	2	80	2	80	2	80	2	80	
				Ensino Religioso	Religião	1	40	1	40	1	40	1	40
Atividades Complementares	Parte Diversificada	Mediação da Leitura	Letramento	8	320	8	320	8	320	8	320		
		Mediação da Matemática	Experiências Matemáticas	8	320	8	320	8	320	8	320		
		Oferta Eletiva	Educação Musical	1	40	1	40	1	40	1	40		
		Oferta Eletiva	Esporte e Recreação	1	40	1	40	1	40	1	40		
		Oferta Eletiva	Cultura e Arte Educativa	1	40	1	40	-	-	-	-		
		Oferta Eletiva	Educação Ambiental	1	40	1	40	-	-	-	-		
		Oferta Eletiva	Iniciação Científica	-	-	-	-	1	40	1	40		
		Oferta Eletiva	Cultura Digital	-	-	-	-	1	40	1	40		
		<b>Total da Carga Horária Anual</b>			CHA	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800

- O componente curricular Educação Física é obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos termos do § 3º do art.26 da LDB n° 9.394/1996 (Lei n° 10.793/2003) e deve ser desenvolvido por professor licenciado (Art. 1º, Lei Estadual n° 6.739/2006).
- A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB n° 4/2010)

**LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal e CHA= Carga Horária Anual**



Secretaria de  
Educação



#### Observações:

A Educação Integral será oferecida nas Unidades Escolares Municipais pelo cumprimento do currículo básico para o Ensino Fundamental, obedecendo ao Decreto 23.772 de 02 de janeiro de 2013, enriquecida pela realização de projetos/atividades pedagógicas, em atendimento as orientações da LDB 9394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CEB nº07 de 14 de dezembro de 2010) e da Secretaria Municipal da Educação – SMED, considerando o aluno como um ser multidimensional, dotado de estrutura física, mental, emocional. A carga horária é administrada em tempos de 50 minutos.

Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano de escolarização.

- 1- O currículo deverá ser composto de uma Base Comum e da Parte Diversificada, ambas integradas e Projetos Integradores que contemplam a Leitura e Produção Textual, Raciocínio Lógico Matemático e Cultura e Arte Educativa;
- 2- A Educação Física será desenvolvida na forma de Recreação e Lazer e contará com o regente de classe e/ou com professores especializados;
- 3- O ensino de Artes contemplará três linguagens artísticas: artes visuais, teatro e dança;
- 4- A Educação Musical é obrigatória na Educação Básica, conforme a Lei 11.769/2011;
- 5- As Optativas serão de escolha da Unidade Escolar, considerando as necessidades e desejos da clientela;
- 6- As Unidades Escolares devem observar a demanda das disciplinas da Parte Diversificada oferecida em sua escola, para proceder de forma correta na distribuição de carga horária de 1800 horas nos Históricos Escolares, carga horária esta que inclui como tempo pedagógico o período de desjejum, lanche e refeição;
- 7- A escola de tempo integral oferecerá 8 tempos de aula diários;
- 8- O desjejum e o lanche terão duração de 30 minutos cada no início e final do dia letivo, respectivamente;
- 9- O almoço terá duração de 1 hora e será oferecido após o 4º tempo de aula;
- 10- Serão oferecidos dois intervalos de 10 minutos, um após o 2º e outro após o 6º tempo de aula



Secretaria de  
Educação



### REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ciclos de desenvolvimento humano e Formação de Educadores**. In: Educação & Sociedade, ano XX, n. 68. Campinas: Cedes, 1999.

\_\_\_\_\_. Ofício de Mestre- imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CEB Nº11/2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo:

Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola**. 6ª ed., RJ: DP&A, 2000

\_\_\_\_\_. Educação não é privilégio. RJ: Editora UFRJ, 7ª ed., 2007.

DOCUMENTO REFERENCIAL CURRICULAR DE CANUDOS – DCRC.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CANUDOS – PME.LEI Nº399/2015



Secretaria de  
Educação



### DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE CANUDOS - BA

#### 1 - INTRODUÇÃO

“Educação de Jovens e Adultos: aprendizagem ao longo da vida” é resultado de um trabalho participativo e comporta as orientações para a estruturação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Educação. O material aqui apresentado é fruto da escuta dos principais sujeitos da EJA: educandos(as), educadores, gestores e coordenadores pedagógicos das escolas municipais, bem como representantes dos diversos segmentos que dão forma ao Fórum Municipal de Educação – FME e Secretaria Municipal de Educação – SME. No percurso da escuta, buscamos construir e partilhar espaços dialógicos por meio de reuniões e encontros, como também realizamos a coleta de dados através de questionamentos identificados e respondidos pelos(as) educandos(as) de diferentes escolas que ofertam a EJA.

Com essa metodologia, buscamos viabilizar a participação de todos os segmentos envolvidos no processo de Educação de Pessoas Jovens e Adultas, de modo que a proposta expressasse as reais demandas e expectativas dos coletivos populares, principais destinatários desta modalidade de educação.

Também contamos, como espaço de diálogo, com o Conselho Municipal de Educação (CME), de forma a garantir a conformidade do Projeto às exigências legais que regem a educação no nosso país. Concluídas as etapas preliminares, a proposta foi redigida em seu texto definitivo e passa a compor este documento, tornando-se a Política de Educação de Jovens e Adultos do Município de Canudos - Bahia.

#### 2 - JUSTIFICATIVA

A proposta pedagógica da EJA está pautada pelo dever do Município de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade do seu tempo humano, ou seja, considerando as experiências e formas de vida próprias à juventude e à vida adulta. A Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida enquanto processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta as formas de vida, trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais destinatários dessa modalidade de educação.

Consequentemente, a EJA orienta-se pelos ideários da Educação Popular: formação técnica, política e social. Para Freire (2001, p. 15), o conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular, na medida em que a realidade vai fazendo exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras.

Para a garantia do direito dos jovens e adultos à Educação Básica, o currículo deverá ser pautado em uma pedagogia crítica, que considera a educação como dever político, como espaço e tempo propícios à emancipação dos educandos e à formação da consciência crítico-reflexiva e autônoma. Nesse sentido, os compromissos do município visam a assumir um novo fazer



Secretaria de  
Educação



coletivo, o qual se instituirá a partir do diálogo com os próprios jovens e adultos, e com os educadores e educadoras da EJA.

Objetiva-se, assim, contribuir com a democratização e efetividade do processo educacional construído pela Educação de Jovens e Adultos do nosso município. Afinal, quem são os seus sujeitos? A que e a quem a EJA se destina? Que significado esta modalidade assume em uma sociedade que se pretende globalizada e pós-moderna? E ainda, quais as verdadeiras possibilidades educacionais que são oferecidas aos educandos jovens e adultos na sociedade da informação?

São sujeitos de direito da EJA jovens, adultos e idosos; homens e mulheres que lutam pela sobrevivência nas cidades ou nos campos. Em sua maior parte, os sujeitos da EJA são negros e, em especial, mulheres negras. São moradores/moradoras de localidades populares; operários e operárias assalariados(as). Também são trabalhadores e trabalhadoras de atividades informais, vinculadas ao comércio e ao setor doméstico.

Faz parte da vivência concreta desse coletivo o exercício do papel de mães, pais, avós, líderes ou membros de associações, entre outros. São sujeitos que se educam nas mais diferentes formas de trabalho, de organização social (família, igreja, comunidade, associações, sindicatos etc.) e, ainda, no espaço e tempo da escolarização dos seus filhos e netos.

São diversos e vivem na diversidade produzindo cultura e conhecimento. Colocam-se, portanto, na Educação de Jovens e Adultos, como sujeitos de direito à formação e ao desenvolvimento humano pleno. No cenário educacional, configuram-se enquanto aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Fundamental, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão entre outras.

O Prof. Miguel Arroyo nos alerta:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social. (ARROYO, 2005, p. 30)

Atualmente, é pacífico afirmar que, do público que efetivamente frequenta os programas e cursos da EJA, é cada vez mais reduzido o número de sujeitos que não tiveram passagens anteriores pela escola; e o crescimento da demanda indica, em número cada vez mais crescente, a presença de adolescentes e jovens recém-saídos da Educação Fundamental, onde tiveram passagens acidentadas.

O constante crescimento da EJA, portanto, tensiona o compromisso do município com o direito à Educação Básica das crianças e adolescentes. Faz-se necessário, então, reconhecer e afirmar que esta política tomará rumos mais acertados no trabalho em parceria com a Educação Fundamental do nosso município.



Secretaria de  
Educação



### 3 - A MODALIDADE

A primeira condição para a garantia do direito à Educação Básica (às crianças, adolescentes, jovens e adultos) é conhecer quem são os verdadeiros sujeitos de cada modalidade educacional; saber sobre os tempos de vida e sobre as estruturas cognitivas que possibilitam o acesso ao conhecimento em cada um desses tempos. Na EJA, faz-se imprescindível o reconhecimento:

- a) dos saberes e fazeres que são construídos no tempo da juventude e da adultez; e
- b) das experiências e vivências de trabalho e sobrevivência desses sujeitos nas cidades e nos campos.

Em suma, *é o acesso ao conhecimento, à riqueza cultural, à diversidade de linguagem, à consciência corporal e às múltiplas possibilidades e complexidades do mundo do trabalho que devemos assegurar na prática pedagógica específica de EJA.*

O município de Canudos - Bahia, compreendendo a EJA enquanto modalidade apropriada ao “jovem e adulto trabalhador”, indica que esta atenda a jovens (a partir dos 18 anos), adultos e idosos, considerando que:

1. De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
2. Programas do Governo Federal, a exemplo do ProJovem no Campo e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) delimitam a participação a jovens sempre a partir dos 18 anos.
3. O Documento Base para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), a ser realizada no Brasil em 2009, sustenta que:

as estratégias didático-pedagógicas da EJA também tentam superar outros processos ainda marcados pela organização social da instituição escolar, hierarquizada como um sistema verticalizado, com saberes e conhecimentos tomados como “conteúdos”, sem os quais o sujeito não adquire a legitimidade pelo que sabe (2008, p. 3).

Argumenta ainda que:

um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados (2008, p. 4).

4. A revisão do Parecer da EJA, promovida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual resultou no Projeto de Resolução, indica a elevação da idade para acesso na EJA, assim como



Secretaria de  
Educação



a ampliação da educação fundamental e média no noturno, para fazer face às demandas de educandos menores de 18 (dezoito) anos.

Os adolescentes (de 14 a 18 anos incompletos) terão garantido o direito ao processo de formação em programas e projetos específicos à Educação Fundamental e próprios à atualização do percurso escolar. Inspirados nos princípios da EJA, compreendemos que essa não se configura enquanto espaço de formação adequado às especificidades do tempo humano da adolescência.

O currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental para reconhecer e legitimar currículos praticados (2008, p. 4). Para efeito de organização da Rede e garantia de direitos aos educandos, a SME - Canudos/BA estabelece que:

1. Os adolescentes que já se encontram na EJA devem ter garantido o direito de concluir o segmento educacional na mesma modalidade. Em fase de conclusão de cada segmento é que devem efetivar matrícula na Educação Fundamental.
2. As escolas da rede municipal devem ser orientadas a criar turmas no noturno a fim de atenderem ao coletivo de adolescentes, com idade acima de 15 anos, que, por conta de desenvolverem atividades laborais para garantia da sobrevivência, só podem estudar à noite. Salienta-se que a prática pedagógica a ser desenvolvida deve considerar o tempo de vida, necessidades e expectativas desse coletivo.
3. Os casos específicos – a exemplo de escolas que não conseguirem formar turmas da Educação Fundamental no noturno para atender ao número de alunos com idade acima de 14 anos – devem ser comunicados à SME e esta deve autorizar a inserção ou permanência do(a) aluno(a) na EJA.

#### **4 - COMPROMISSOS COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ante os princípios e afirmações trazidas por esta política de educação, consideramos imprescindível destacar os compromissos que devem ser assumidos pelo município, de forma a assegurar o direito à Educação Básica para os sujeitos jovens e adultos:

1. Inserir a EJA no campo de Direitos Coletivos e de Responsabilidade Pública.
2. Assumir a Política de EJA na atual política do Estado e Município, definida no documento Princípios e Eixos de Educação na Bahia.
3. Assegurar a EJA como oferta de educação pública de direitos para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas experiências de vida e de trabalho, garantindo as condições de acesso e permanência na EJA, como direito humano pleno que se efetiva ao longo da vida.
4. Fazer a opção político-pedagógica pela Educação Popular, pela Teoria Psicogenética que explica a construção do conhecimento, e pela Teoria Progressista / Freireana (à luz da visão do ser humano integral e inacabado).



Secretaria de  
Educação



5. Adotar os seguintes Eixos Estruturantes: Iniciação ao Trabalho, Culinária e Artesanato, Noções Básicas de Estética e Cosméticos, Cultura Digital, as diversas redes de mobilização social e a Pedagogia da Libertação.

6. Garantir o princípio básico de que todo ser humano tem direito à formação na especificidade de seu tempo humano, assegurando-lhe outros direitos que favoreçam a permanência e a continuidade dos estudos.

7. Respeitar e implementar os princípios pedagógicos tão caros à Educação Popular e, conseqüentemente, à EJA, quais sejam: o fazer junto, a dialogicidade e o reconhecimento dos saberes dos educandos.

### 5- PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICO DA EJA

Em consonância com a concepção construída para a EJA na Rede Municipal, os princípios teórico-metodológicos que orientam o trabalho na estrutura curricular dos Tempos Formativos direcionam o nosso fazer para a valorização dos saberes construídos, fora do espaço escolar, pelos educandos da EJA. Também direciona ao trabalho coletivo e ao respeito às especificidades da vida dos coletivos de jovens e adultos. Assim, o currículo é organizado de forma a possibilitar práticas dialógicas e emancipatórias. Desse modo, são princípios que devem orientar a prática pedagógica da EJA:

1. Reconhecimento dos coletivos de educandos(as) e educadores(as) como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano.

2. Reconhecimento e valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EJA: saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador de todo o estudo das áreas de conhecimento.

3. Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem dos sujeitos jovens e adultos.

4. Construção coletiva do currículo que contemple a diversidade sexual, cultural, de gênero, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas aos sujeitos da EJA.

5. Metodologia adequada às condições de vida dos jovens e adultos e relacionada ao mundo do trabalho, devendo, portanto, possibilitar a problematização da realidade existencial e favorecer o aprender a conhecer e o fazer fazendo.

6. Tempo pedagógico específico, destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação.

7. Material didático adequado a este tempo de educação, objetivando o desenvolvimento da pluralidade de dimensões da formação humana. Deve-se explorar pedagogicamente as potencialidades formadoras do trabalho como princípio educativo.

8. Processo de aprendizagem, socialização e formação, respeitando e considerando a diversidade de vivências, de idades, de saberes culturais e valores dos educandos.



Secretaria de  
Educação



9. Acompanhamento do percurso formativo, com base no princípio da dialogicidade no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.
10. Garantia da oferta de EJA também para o diurno, considerando a especificidade dos tempos de vida e de trabalho (trabalhadores do noturno, donas de casa entre outros).
11. Matrícula permanente adaptada à diversidade e formas de vida, trabalho, espaço e tempo dos jovens e adultos populares.
12. Efetivação da inclusão da EJA no Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que devem nortear a implementação desta prática pedagógica.
13. Construção e formação de coletivos de educadores(as), com formação própria para a garantia da especificidade do direito à educação dos jovens e adultos. Isto implica na formação inicial e continuada e na definição de critérios específicos de seleção e permanência no coletivo de educadores(as) da EJA.

#### 6- PERFIL E FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE EJA

Os coletivos de educadores(as) da EJA serão formados a partir de uma seleção interna. Para tanto, esses devem optar por participar do coletivo e assumir algumas construções necessárias ao fazer na EJA. Em princípio, podemos anunciar um conjunto de características que são necessárias à construção do perfil do educador de EJA, quais sejam:

- a) ter formação acadêmica ou em serviço com os tempos da juventude e vida adulta;
- b) conhecer a comunidade em que atua e sua formação: como vivem e trabalham os jovens e adultos;
- c) participar, conhecer, entender os Movimentos que se organizam em torno da luta por conquista de direitos para os populares;
- d) comungar com os ideários e exercitar os princípios da Educação Popular;
- e) cooperar, de forma crítica e competente, com a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, assegurando direitos para a EJA;
- f) construir uma prática dialógica nos espaços, tempos e processos de EJA, considerando os saberes da vida como conteúdos fundantes do processo pedagógico;
- g) entender e respeitar, de maneira positiva, a diversidade de território, idade, gênero, sexo, raça/etnia, crenças e valores, assumindo-a como elemento pedagógico;
- h) apresentar projeto de trabalho solidário para intervenção na realidade sociopolítica e cultural dos educandos da EJA.

Com base no perfil esperado é que a SME deve investir na Formação em Serviço dos profissionais que farão carreira no magistério enquanto educadores(as) de jovens e adultos. O processo de formação inicial e continuada dos educadores da Educação de Jovens e Adultos



Secretaria de  
Educação



deve ser construído no contexto da nova Política de EJA assumida pelo Município. Portanto, deve considerar:

- a) os Princípios e Eixos da Educação em Canudos e no Estado da Bahia;
- b) os tempos humanos de aprendizagem;
- c) a concepção de Educação de Jovens e Adultos construída na (e em) Rede;
- d) o caráter circular da Estrutura Curricular:

Tempos de Aprendizagem – Tempo Formativo - Áreas do Conhecimento.

### 7 - ESTRUTURA CURRICULAR

Buscamos construir a EJA a partir de posturas afirmativas e olhares menos escolarizados, pois a EJA não deve ser comparada a um suposto modelo ideal de escolarização. Objetivamos, então:

1. A construção coletiva da nova Política de EJA.
2. A elaboração de uma Proposta Curricular com base em aprendizagens por Tempos Formativos, Eixos Estruturantes. Estes organizam (e organizam-se) as diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a dinâmica expressa no modelo curricular (ANEXOS).
3. A superação do paradigma multidisciplinar – que norteia a formação inicial que nós educadores recebemos e, conseqüentemente, também norteia o nosso pensamento – para que possamos formar os sujeitos da EJA não mais por disciplinas, mas sim por áreas do conhecimento, as quais devem dar conta de explicar as questões sociais.
4. A aquisição/construção e distribuição de material didático próprio às especificidades do processo de ensinar e de aprender na EJA. Assim, caberá aos educadores o pensar/planejar e o fazer coletivo, pois acreditamos que é na comunhão que construiremos este novo e mais humano processo formativo.

### 8 - DESAFIOS

Caberá à Coordenação de Educação de Jovens e Adultos estabelecer o diálogo com as Coordenações da Equipe Técnica Pedagógica do Município de Canudos, de forma a construir, em parceria, projetos de Educação de Jovens e Adultos Indígenas, dos Campos e com Necessidades Educativas Especiais. Estes Projetos devem apresentar estrutura, funcionamento e currículo adequado à demanda específica e, portanto, só poderão ser construídos junto aos coletivos que representam cada segmento.

### 9 - GARANTIA DA CONTINUIDADE NOS ESTUDOS

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos deve estabelecer contínuo diálogo com a Coordenação de Programas de Alfabetização, no sentido de, coletivamente, garantir a



Secretaria de  
Educação



continuidade dos estudos dos(as) alfabetizando(as) nos cursos de EJA. Para tanto, estabelecem-se as seguintes etapas:

1. Levantamento das comunidades do município que já oferecem turmas de EJA.
2. Estudo contínuo da inclusão, no censo escolar, os egressos.
3. Orientações, as escolas que ainda não oferecem cursos de EJA, mas buscam implantá-lo, para atender à demanda.
4. Mapeamento dos coletivos atendidos pela rede.
5. Identificação das escolas, que já oferecem ou deverão passar a oferecer turmas de EJA.
6. Articulação com as Escolas Municipais de Educação (SME) para indicação das turmas de Vinculação ou Anexos, visando atender aos egressos dos programas de alfabetização que habitam nos distritos e povoados e não têm condições de locomoção para a escola mais próxima. Nesses casos, o professor vinculado à escola indicada é que se locomove para os Postos de Extensão ou Anexos.
7. Matrícula dos egressos em escolas da Rede Municipal.

### 10 - ORIENTAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades dos tempos humanos e as diversas formas de organização de vida, trabalho e sobrevivência dos coletivos populares, faz-se necessário encontrarmos respostas sobre:

- a) quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as);
- b) como educadores(as) e educandos(as) poderão (re)orientar o trabalho educativo;
- c) quem são os educandos, que saberes trazem, como eles aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a essas questões, faz-se necessário priorizar alguns critérios para o acompanhamento da aprendizagem. No momento, optamos por referendar aqueles expressos na Matriz Curricular (ANEXO):

1. Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem à luz da concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam este Projeto.
2. Utilizar o diálogo como mediação entre educando(a) e educador(a), para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática.
3. Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo.



Secretaria de  
Educação



4. Estimular o(a) educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, de forma a analisar criticamente o seu próprio desenvolvimento para detectar os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo; colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo.
5. Considerar a produção diária do(a) educando(a) como instrumento de coleta de dados, visando à tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo.
6. Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham a garantir a aprendizagem de todos(as) os(as) educandos(as).
7. Recolher e corrigir, durante o acompanhamento do percurso, as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, de forma a evitar riscos e rasuras que desqualificam suas experiências.
8. Descrever, através de registros, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a). Esse deve traçar a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, com base no desenvolvimento do(a) educando(a) como pessoa humana e a sua participação crítica na sociedade, assumindo um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.

Sendo assim, e considerando que a proposta aqui apresentada centra-se no processo de aprendizagem, determinamos que não deve haver retenção dos(as) educandos(as) entre os eixos temáticos, salvo se a frequência for insuficiente a ponto de inviabilizar o acompanhamento do processo formativo pelo(a) educador(a). Nesse caso, o(a) educando(a) poderá retornar ao processo no ponto onde parou.

O indicado é que, para o processo de certificação, seja realizado um Conselho de Classe com a participação dos(as) educadores(as). Com o parecer final, caso haja necessidade de o(a) educando(a) retomar os estudos de uma ou mais disciplina ou área de conhecimento, a Unidade Escolar deverá orientá-lo(a) a matricular-se no componente curricular, ou área, por Eixo Estruturante correspondente. Há também a possibilidade de o(a) educando(a) concluir os seus estudos através dos Exames.

Em relação à progressão entre os Tempos Formativos (Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer), recomenda-se que a progressão do(a) educando(a) tenha por base os critérios de aprendizagem previamente estabelecidos pela SME e Unidade Escolar, os quais consideram os objetivos gerais de cada área do conhecimento indicados pelo MEC na Proposta Curricular da EJA. Salienta-se, ainda, que os critérios de acompanhamento da aprendizagem devam ser conhecidos por todos os sujeitos do processo educativo.

A Proposta Curricular, estruturada por Tempos Formativos, está assim organizada:

- 1º Tempo Juvenil I e II: Aprender a Ser, a Conviver e a Fazer contendo: Base Nacional Comum, Parte Diversificada dividida por Áreas de Conhecimentos e seus Componentes Curriculares e eletivas (I e II) conforme a BNCC, dividido em Ciclos (I e II);



Secretaria de  
Educação



- 2º Tempo Formativo I e II: Aprender a Ser, a Conviver e a Fazer, contendo Base Nacional Comum, Parte Diversificada, Eixos Estruturantes, dividida por Áreas de Conhecimentos, dividido em Ciclos (I e II) e Componentes Curriculares obrigatórios e eletivas (I e II).

### 11 - AVALIAÇÃO

O Aproveitamento de Estudos – Todos os saberes já consolidados pelos estudantes da EJA são objetos de aproveitamento de estudo, bem como, a participação comprovada em cursos, oficinas pedagógicas, projetos e exames. AS Legendas expressam o processo, representam uma etapa de verificação da aprendizagem, daí dizer-se que na EJA acompanha-se o percurso da aprendizagem do estudante e não o resultado de uma avaliação.

O Instrumento de Acompanhamento da Aprendizagem é necessário para que a escola possa visualizar o seu processo avaliativo e a cada unidade letiva possa identificar seus pontos de fragilidades e intervir.

Entende-se que as Legendas C – EC – AC – SC, denotam um percurso em movimento, ou seja, todos então em processo, somente o conceito final é definitivo. Daí o cuidado em compreender a dimensão do C – EC – AC – SC. Todavia, destaca-se que a legenda:

C - sinal verde, de que a aprendizagem está no caminho certo e não pode ser descuidada;

EC - sinal amarelo, momento de atenção, que poderá resultar numa aprendizagem mais significativa se houver uma intervenção específica em seus pontos de fragilidade, como também numa repetição e queda, caso seja ignorado.

AC - sinal vermelho, para tudo! Ou melhor, muda tudo! A intervenção é a única condição de mudar um resultado tão negativo, para que se tenha uma mudança de comportamento significativo, a ponto de intervir no resultado final.

SC – sem sinal, busca ativa! Aonde o estudante está? Será que ele ainda está estudando! É preciso iniciar a busca ativa e estabelecer uma forma de recuperar os estudos em paralelo, sob pena de ter a matrícula cancelada.

Há que se entender que entre estas legendas há uma abstração significativa, a que chamamos de possibilidades de mudança.

AC – EC – C – SC = Possibilidades de mudança.

Após o processo avaliativo o(a) professor(a) deverá responder a estes questionamentos:

- a) O que ocorreu na vida do estudante neste momento em que ele está sendo avaliado?
- b) Quais intervenções foram feitas pelo professor para promover a aprendizagem do estudante?

Deste modo terá certeza de que o processo foi justo para todos. Qualquer dúvida entrar em contato com a equipe pedagógica da Unidade Escolar ou a CJA.

**RESULTADO PARCIAL:** legendas



Secretaria de  
Educação



C – Aprendizagem Construída (O estudante construiu a aprendizagem)

EC – Aprendizagem em Construção (O estudante está em construção da aprendizagem)

AC – Aprendizagem a Construir (o estudante ainda não construiu a aprendizagem)

SC – Sem Construção (o estudante não desenvolveu atividades)

**RESULTADO FINAL:** Conceito

PC – Percurso Construído

EP – Em Percurso (pode indicar que há aprovação parcial)

PI – Percurso Interrompido (infrequência, ausência de desenvolvimento de atividades).

### 12-EIXOS ESTRUTURANTES – COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

**Iniciação ao Trabalho** – A disciplina tem como objetivo possibilitar aos alunos com a formação do cidadão trabalhador, qualquer que seja sua qualificação específica desejada, envolvendo valores e a construção de um projeto de vida produtiva digna, que contribua para seu desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades são realizadas por meio de dinâmicas de grupo, confecção de cartazes, entrevistas e atividades lúdicas. Um dos principais pontos abordado é a desconstrução e a ressignificação do conceito de trabalho, muitos jovens relacionam o trabalho a uma profissão formal. Conforme as aptidões e desejos do jovem, são apresentadas as possibilidades de atuação como, por exemplo, desde a formação acadêmica à prestação de serviços, para que entenda que a atuação pode ser gratificante, independente da função.

**Culinária e Artesanato** - A culinária é a arte de cozinhar ou confeccionar alimentos e foi evoluindo de acordo com a história da humanidade e possui características diferentes em cada cultura. A culinária reflete os costumes de um povo e também se reflete em outros aspectos culturais como as religiões e a política. Não somente os alimentos, mas também os utensílios e as técnicas utilizados na culinária fazem parte de um acervo cultural particular. Com as mudanças nos costumes alimentares das pessoas também surgiram novas regras, e até mesmo leis, para a regulamentação da produção e venda dos alimentos da sociedade industrializada. A culinária tem ligação direta com o desenvolvimento da humanidade e organização social humana, pois foi através da busca por alimento e melhora da alimentação que o homem passou a se organizar em sociedade e desenvolver tecnologias.

**Noções Básicas de Estética e Cosméticos** - Essa disciplina apresenta técnicas e atividades relacionadas a beleza associada à saúde e bem-estar. Presta serviço tanto para homens quanto para mulheres. Aplica produtos cosméticos e emprega técnicas de manipulação e aparelhos. Mas há também aulas práticas, em que ele conhece, estuda e treina a aplicação de tratamentos estéticos. Os princípios ativos dos cosméticos, técnicas empregadas antes e depois de cirurgias e procedimentos clínicos. As atividades empregadas contemplarão conteúdos de empreendedorismo, priorizando a formação para o trabalho com as técnicas esteticistas e técnicas específicas, como, por exemplo, a maquiagem profissional.



Secretaria de  
Educação



**Cultura Digital** – A disciplina se refere ao uso permanente dos recursos digitais existentes e das linguagens associadas ao que chamamos de mundo digital. A comunicação passa a ser traduzida por meio de diferentes formatos (como vídeos, áudios e animações) e se estende ao uso de aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line etc. Tudo isso para que o aprendizado se torne colaborativo, o estudante assume o papel de protagonista na produção do próprio conhecimento e tenha a possibilidade de vivenciar um ensino mais personalizado e os relacionamentos interpessoais se estreitem. É preciso fazer uso das ferramentas digitais de forma ética e qualificada, bem como compreender o pensamento computacional e como a tecnologia é capaz de impactar tanto a vida das pessoas quanto a sociedade como um todo. A escola deve dar atenção para garantir a formação de um indivíduo ético, autoconfiante e consciente do seu papel na sociedade.

### 13-MATRÍCULA

A matrícula dos alunos no Projeto de Educação de Jovens e Adultos deverá considerar o nível de aprendizagem e, prioritariamente, a idade mínima de 14 anos para os Anos Iniciais do Fundamental e 17 para os Anos Finais, considerando o oitavo e nono ano, levando em conta a trajetória que o(a) estudante já tem na EJA ou em outras modalidades educacionais e fazendo o aproveitamento dos estudos já realizados, relacionando-os aos Tempos Formativos.

Assim, o 1º Tempo Juvenil Formativo - Aprender a Ser, Conviver e Fazer acolhe os(as) alunos(as) que estão iniciando a sua formação, bem como aqueles (as) que já cursaram uma ou mais séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O 2º Tempo Juvenil Formativo II - Aprender a Ser, Conviver e Fazer, por sua vez, destina-se àqueles(as) que já iniciaram a formação, tendo concluído séries iniciais da Educação Fundamental, bem como os (as) que estão cursando os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A matrícula realizada pelo sistema deve considerar o histórico escolar do(a) educando(a), de forma a incluí-lo(a) na Rede, de acordo com o seu percurso formativo. No entanto, se a escola concluir que o sujeito apresenta saberes que possibilitam a sua inserção num outro Eixo (mais avançado), poderá promover a progressão desse(a), através dos mecanismos formais que possibilitam esse procedimento.

Visando à garantia da matrícula em caráter permanente, caberá à escola acolher o(a) educando(a) jovem e adulto(a) a qualquer tempo, considerando os critérios apresentados acima para a efetivação da matrícula, e providenciando, posteriormente, a inclusão desse(a) na Rede.



Secretaria de  
Educação



ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR DO TEMPO FORMATIVO				
Funcionamento atual		Funcionamento a partir de: 2023		
Curso	Duração	Curso	Duração	Equivalência de Estudos
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>				
<b>Tempo Formativo I</b>	3 anos	<b>Tempo Formativo I Segmento I</b>	3 anos	<b>Ensino Fundamental Anos Iniciais</b>
Eixo I		Etapa I		1º ano
Eixo II		Etapa II		2º e 3º anos
Eixo III		Etapa III		4º e 5º anos
<b>Tempo Formativo II</b>	2 anos	<b>Segmento II</b>	2 anos	<b>Ensino Fundamental Anos Finais</b>
Eixo IV		Etapa IV		6º e 7º anos
Eixo V		Etapa V		8º e 9º anos

#### 14- REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Documento Base Nacional para a VI CONFINTEA**. Brasília: MEC, março de 2008.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069**. Brasília, 13 de julho de 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. In: GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. Vol. 5. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã).

GADOTTI, Moacyr; ROMÃO José (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. Vol. 5. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã).

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL - TEMPO FORMATIVO

Adaptação a Lei 9394/96, Lei 11.274/2006, Resolução 05/2009, Resolução CNE/CEB 004/2010 e Resolução CNE/CEB 001/1999, Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, Resolução CEE Nº 137, de 17 de dezembro de 2019.

Dias Letivos: 200		Semanas Letivas: 40		Dias da Semana: 05		Parcial: 4 horas/Diurno		Tempos de hora/aula: 60 minutos	
B A S E  N A C I O N A L  C O M U M	EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Bebês		Crianças Bem Pequenas		Crianças Pequenas	
	BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	CONVIVER BRINCAR CONHECER-SE EXPRESSAR PARTICIPAR	O eu, o outro e onós	X	4	X	4	X	4
			Corpo, gestos e movimentos	X	2	X	2	X	2
Traços, sons, cores e formas			X	2	X	2	X	2	
Escuta, fala, pensamento e imaginação			X	6	X	6	X	6	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações			X	5	X	5	X	5	
Total da Carga Horária Anual				800h		800h		800h	
Total da Carga Horária Anual Tempo Integral				—		1600		1600	

**Nota:**

- O Currículo deverá ser composto de uma Base Nacional Comum Curricular, articulando o Eixo Trabalho.
- Os Eixos Estruturantes são tratados nos Campos de Experiências.
- Os conceitos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena serão trabalhados no âmbito de todo currículo escolar, nos termos das Leis 10639/2003 e 11.645/2008.



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA- 1º AO 5º ANO

#### TEMPO FORMATIVO I

Base Legal		Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	ETAPA I		ETAPA II		ETAPA III	
				*CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
LDB Nº 9.394/1996 Resolução CNE/CEB Nº 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa/Produção Textual	6	240	6	240	6	240
			Artes	1	40	1	40	1	40
		Matemática	Matemática	6	240	6	240	6	240
		Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80
		Ciências Humanas	História	1	40	1	40	1	40
			Geografia	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	Religião	1	40	1	40	1	40	
	Parte Diversificada	Ciências Humanas	História de Canudos	1	40	1	40	1	40
<b>Total da Carga Horária Anual</b>			<b>*CHA</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>

A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

Educação Religiosa é um componente desdobrado em atividades a ser desenvolvida em dias específicos, previstos no Projeto Político Pedagógico, sem notas/conceitos para efeito de promoção, a ser realizado de forma a assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.

Arte tem sua dimensão cultural e se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e discutir a inserção da arte na sociedade como elemento dinamizador da cultura.

\*LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal/CHA= Carga Horária Anual



Secretaria de  
Educação



**MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA- 6º AO 9º ANO**  
**TEMPO FORMATIVO II**

Base Legal		Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	EIXO IV		EIXO V	
				*CHS	CHA	CHS	CHA
LDB Nº 9.394/1996 Resolução CNE/CEB Nº 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa/Produção Textual	5	240	6	240
			Artes	1	40	1	40
		Matemática	Matemática	5	240	6	240
		Ciências da Natureza	Ciências	2	80	1	40
		Ciências Humanas	História	1	40	1	40
			Geografia	2	80	1	40
	Ensino Religioso	Religião	1	40	1	40	
	Parte Diversificada	Ciências Humanas	História de Canudos	1	40	1	40
		Carga Horária Anual		20	800	20	800
*Eixos Estruturantes	Iniciação ao Trabalho		ELETIVA – I	02	80	02-	80
	Culinária e Artesanato						
	Noções Básicas de Estética e Cosméticos		ELETIVA – II	02	80	02	80
	Cultura Digital						
Carga Horária Suplementar				04		04	
**Total da Carga Horária Anual		*CHA		20	800	20	800

A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB nº 4/2010).



Secretaria de  
Educação



Educação Religiosa é um componente desdobrado em atividades a ser desenvolvida em dias específicos, previstos no Projeto Político Pedagógico, sem notas/conceitos para efeito de promoção, a ser realizado de forma a assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.

Arte tem sua dimensão cultural e se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e discutir a inserção da arte na sociedade como elemento dinamizador da cultura.

\*Os Eixos Estruturantes serão ofertados através das ELETIVAS I e II em que o aluno no ato da matrícula fará a escolha de dois Eixos para cursá-las durante o ano letivo com carga horária suplementar de 160 horas anuais.

\*\*LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal/CHA= Carga Horária Anual.



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA- 1º AO 5º ANO TEMPO JUVENIL I

Base Legal		Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	ETAPA I		ETAPA II		ETAPA III	
				*CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
LDB Nº 9.394/1996 Resolução CNE/CEB Nº 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa/Produção Textual	6	240	6	240	6	240
			Artes	1	40	1	40	1	40
		Matemática	Matemática	6	240	6	240	6	240
		Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80
		Ciências Humanas	História	1	40	1	40	1	40
			Geografia	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	Religião	1	40	1	40	1	40	
	Parte Diversificada	Ciências Humanas	História de Canudos	1	40	1	40	1	40
<b>Total da Carga Horária Anual</b>			<b>*CHA</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>

A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

Educação Religiosa é um componente desdobrado em atividades a ser desenvolvida em dias específicos, previstos no Projeto Político Pedagógico, sem notas/conceitos para efeito de promoção, a ser realizado de forma a assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.

Arte tem sua dimensão cultural e se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e discutir a inserção da arte na sociedade como elemento dinamizador da cultura.

\*LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal/CHA= Carga Horária Anual



Secretaria de  
Educação



**MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA- 6º AO 9º ANO**  
**TEMPO JUVENIL II**

Base Legal		Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	EIXO IV		EIXO V	
				*CHS	CHA	CHS	CHA
LDB Nº 9.394/1996 Resolução CNE/CEB Nº 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa/Produção Textual	5	240	6	240
			Artes	1	40	1	40
		Matemática	Matemática	5	240	6	240
		Ciências da Natureza	Ciências	2	80	1	40
		Ciências Humanas	História	1	40	1	40
			Geografia	2	80	1	40
	Ensino Religioso	Religião	1	40	1	40	
	Parte Diversificada	Ciências Humanas	História de Canudos	1	40	1	40
		Carga Horária Anual		20	800	20	800
*Eixos Estruturantes	Iniciação ao Trabalho		ELETIVA – I	02	80	02-	80
	Culinária e Artesanato						
	Noções Básicas de Estética e Cosméticos		ELETIVA – II	02	80	02	80
	Cultura Digital						
Carga Horária Suplementar				04		04	
**Total da Carga Horária Anual		*CHA		20	800	20	800

A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar (§1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB nº 4/2010).



Secretaria de  
Educação



Educação Religiosa é um componente desdobrado em atividades a ser desenvolvida em dias específicos, previstos no Projeto Político Pedagógico, sem notas/conceitos para efeito de promoção, a ser realizado de forma a assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil.

Arte tem sua dimensão cultural e se propõe a valorizar as possibilidades criadoras e discutir a inserção da arte na sociedade como elemento dinamizador da cultura.

\*Os Eixos Estruturantes serão ofertados através das ELETIVAS I e II em que o aluno no ato da matrícula fará a escolha de dois Eixos para cursá-las durante o ano letivo com carga horária suplementar de 160 horas anuais.

\*\*LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal/CHA= Carga Horária Anual.



Secretaria de  
Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- ENSINO FUNDAMENTAL- 1º AO 5º ANO

Base Legal	Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO										
			Fase I – Ciclo de Alfabetização						Fase II				
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA				
LDB N° 9.394/1996 Resolução CNE/CEB N° 7/2010	Base Nacional Comum	Linguagens											
		Língua Portuguesa/Produção Textual	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Matemática	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	
		Ciências da Natureza	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Ciências Humanas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40			
	Parte Diversificada	Historia de Canudos	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
<b>Carga Horária Anual</b>			<b>CHA</b>	21	840	21	840	21	840	21	840	21	840
Projeto Integrador	Linguagem	Cultura e Arte Educativa Letramento			—	80	—	80	—	80	—	80	
	Matemática	Matemática em Movimento			—	80	—	80	—	80	—	80	
<b>Carga Horária Suplementar</b>			<b>CHAS</b>			—	240	—	240	—	240	—	240
<b>Carga Horária Total</b>					—	1080	—	1080	—	1080	—	1080	

- O componente curricular Educação Física é obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos termos do § 3º do art.26 da LDB n° 9.394/1996 ( Lei n° 10.793/2003) e deve ser desenvolvido por professor licenciado( Art. 1º, Lei Estadual n° 6.739/2006).
- A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar ( §1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB n° 4/2010.
- Os Projetos Integradores serão ofertados de acordo com a estrutura e organização de cada escola.

**LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal CHA= Carga Horária Anual CHAS- Carga Horária Suplementar**



Secretaria de Educação



### MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL- ENSINO FUNDAMENTAL II- 6º AO 9º

Base Legal	Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
LDB N° 9.394/1996 Resolução CNE/CEB N° 7/2010	Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	
		Artes	1	40	1	40	1	40	1	40	
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160	
		Ciências da Natureza	3	120	3	120	3	120	3	120	
		Ciências Humanas	História	2	80	2	80	2	80	2	80
			Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
		Linguagens	Língua Estrangeira Moderna	1	40	1	40	1	40	1	40
			Produção Textual	1	40	1	40	1	40	1	40
			Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40
	Parte Diversificada	H. de Canudos	2	80	2	80	2	80	2	80	
		Empreendedorismo	2	80	2	80	2	80	2	80	
<b>Carga Horária Anual</b>			<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	
Projeto Integrador	Linguagem	Cultura e Arte Educativa	—	80	—	80	—	80	—	80	
		Letramento	—	80	—	80	—	80	—	80	
	Matemática	Matemática em Movimento	—	80	—	80	—	80	—	80	
<b>Carga Horária Suplementar</b>			<b>—</b>	<b>240</b>	<b>—</b>	<b>240</b>	<b>—</b>	<b>240</b>	<b>—</b>	<b>240</b>	
<b>Carga Horária Total</b>			<b>—</b>	<b>1240</b>	<b>—</b>	<b>1240</b>	<b>—</b>	<b>1240</b>	<b>—</b>	<b>1240</b>	

ANO

- O componente curricular Educação Física é obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao estudante nos termos do § 3º do art.26 da LDB nº 9.394/1996 ( Lei nº 0.793/2003) e deve ser desenvolvido por professor licenciado( Art. 1º, Lei Estadual nº 6.739/2006).
- A parte diversificada deve ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar( §1º, Art. 15, Resolução CNE/CEB nº 4/2010).
- Os Projetos Integradores serão ofertados de acordo com a estrutura e organização de cada escola.

**LEGENDA: CHS= Carga Horária Semanal    CHA= Carga Horária Anual    CHAS= CARGA HORÁRIA SUPLEMENTAR\***



Secretaria de  
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS  
ESTADO DA BAHIA  
O PROGRESSO CONTINUA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
"SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA"



### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA

<b>CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA</b>
<b>ASSUNTO</b> – Alteração dos nomes das escolas, Matrizes Curriculares: Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral.
<b>COMISSÃO ESPECIAL</b> – Maria Raimunda Oliveira de Carvalho, Josileide Valenç Varjão, Maria Rosângela Ferreira dos Santos, Jaqueline Alves da Silva, José Alex da Silva Oliveira, Shirla Ferreira de Souza, Maria Josineide Ribeiro do Nascimento.
<b>APROVAÇÃO DO CONSELHO</b> - 16 de janeiro de 2023
<b>RESOLUÇÃO Nº 0001/2023</b>

#### I - RELATÓRIO

O Conselho Municipal de Educação CME, órgão representativo da sociedade na gestão democrática do Sistema de Ensino que tem por finalidade disciplinar as atividades educacionais do Ensino Público e particular no âmbito do Sistema Municipal de Educação, que através do desejo compartilhado entre a Comunidade Escolar, analisa e dar parecer sobre a alteração dos nomes das escolas; Escola Municipal Habitacional Núcleo I para Escola Municipal Messias Conrado da Silva e Escola Municipal Antônio Batista de Carvalho para Escola Municipal Arnaldo Ferreira.

#### VOTO

Considerando o exposto na análise, o Conselho Municipal de Educação emite parecer favorável a portaria.

Canudos 16 de Janeiro de 2023

  
Maria Raimunda Oliveira de Carvalho  
Presidente do CME

Digitalizado com CamScanner



Secretaria de  
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS  
ESTADO DA BAHIA  
O PROGRESSO CONTINUA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
"SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA"



### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA

<b>CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA</b>
<b>ASSUNTO</b> – Alteração dos nomes das escolas, Matrizes Curriculares: Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral.
<b>COMISSÃO ESPECIAL</b> – Maria Raimunda Oliveira de Carvalho, Josileide Valenç Varjão, Maria Rosângela Ferreira dos Santos, Jaqueline Alves da Silva, José Alex da Silva Oliveira, Shirla Ferreira de Souza, Maria Josineide Ribeiro do Nascimento.
<b>APROVAÇÃO DO CONSELHO</b> - 16 de janeiro de 2023
<b>RESOLUÇÃO Nº 0002/2023</b>

#### I - RELATÓRIO

O Conselho Municipal de Educação CME, órgão representativo da sociedade na gestão democrática do Sistema de Ensino que tem por finalidade disciplinar as atividades educacionais do Ensino Público e particular no âmbito do Sistema Municipal de Educação, na perspectiva de organizar, sistematizar e regularizar, analisa e dar parecer sobre a regulamentação das Diretrizes Curriculares e a Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

#### VOTO

Considerando o exposto na análise, o Conselho Municipal de Educação emite parecer favorável a portaria.

Canudos 16 de Janeiro de 2023

Maria Raimunda Oliveira de Carvalho

Presidente do CME

Digitalizado com CamScanner



Secretaria da  
Educação



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS**  
**ESTADO DA BAHIA**  
**O PROGRESSO CONTINUA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**"SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA"**



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CANUDOS - BAHIA**

<b>CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA</b>
<b>ASSUNTO</b> – Alteração dos nomes das escolas, Matrizes Curriculares: Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral.
<b>COMISSÃO ESPECIAL</b> – Maria Raimunda Oliveira de Carvalho, Josileide Valenç Varjão, Maria Rosângela Ferreira dos Santos, Jaqueline Alves da Silva, José Alex da Silva Oliveira, Shirla Ferreira de Souza, Maria Josineide Ribeiro do Nascimento.
<b>APROVAÇÃO DO CONSELHO</b> - 16 de janeiro de 2023
<b>RESOLUÇÃO Nº 0003/2023</b>

**I - RELATÓRIO**

O Conselho Municipal de Educação CME, órgão representativo da sociedade na gestão democrática do Sistema de Ensino que tem por finalidade disciplinar as atividades educacionais do Ensino Público e particular no âmbito do Sistema Municipal de Educação, na perspectiva de organizar, sistematizar e regularizar, analisa e dar parecer sobre a regulamentação das Diretrizes Curriculares e a Matriz Curricular da Educação em Tempo Integral.

**VOTO**

Considerando o exposto na análise, o Conselho Municipal de Educação emite parecer favorável a portaria.

Canudos 16 de Janeiro de 2023

  
Maria Raimunda Oliveira de Carvalho  
Presidente do CME

Digitalizado com CamScanner



Secretaria de  
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANUDOS  
ESTADO DA BAHIA  
O PROGRESSO CONTINUA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
"SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA"



### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA

<b>CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CANUDOS - BAHIA</b>
<b>ASSUNTO</b> – Alteração dos nomes das escolas, Matrizes Curriculares: Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral.
<b>COMISSÃO ESPECIAL</b> – Maria Raimunda Oliveira de Carvalho, Josileide Valenc Varjão, Maria Rosangela Ferreira dos Santos, Jaqueline Alves da Silva, José Alex da Silva Oliveira, Shirla Ferreira de Souza, Maria Josineide Ribeiro do Nascimento.
<b>APROVAÇÃO DO CONSELHO</b> - 16 de janeiro de 2023
<b>RESOLUÇÃO N° 0004/2023</b>

#### I - RELATÓRIO

O Conselho Municipal de Educação CME, órgão representativo da sociedade na gestão democrática do Sistema de Ensino que tem por finalidade disciplinar as atividades educacionais do Ensino Público e particular no âmbito do Sistema Municipal de Educação analisa e dar parecer sobre a reorganização e atualização das Matrizes Curriculares da Educação Básica nas etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### VOTO

Considerando o exposto na análise, o Conselho Municipal de Educação emite parecer favorável a portaria.

Canudos 16 de Janeiro de 2023

Maria Raimunda Oliveira de Carvalho

Presidente do CME

Digitalizado com CamScanner